



25
ANOS

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR

João Martins da Silva Junior

Presidente do Conselho Deliberativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR

Daniel Klüppel Carrara

Diretor-Geral

Rosanne Curi Zarattini

Diretora de Administração e Finanças

Andrea Barbosa Alves

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Luís Tadeu Prudente Santos

Diretor de Inovação e Conhecimento

Matheus Ferreira Pinto da Silva

Diretor de Assistência Técnica e Gerencial

Eliziane de Souza Carvalho

Assessora Jurídica

João Batista

Auditor Interno

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Uma janela para o futuro do Brasil / SENAR 25 anos / Serviço
Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Brasília: SENAR, 2017.
65f.

1. Agricultura. 2. Administração rural. 3. Relatos de pessoas do campo.
4. SENAR.
I. Título.

CDU – 352.7





*Uma janela para o
futuro do Brasil*

2017

PREFÁCIO



JOÃO MARTINS DA SILVA JUNIOR
Presidente do Conselho Deliberativo
do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR

Este livro comprova, em histórias emocionantes, o cumprimento da grande missão do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Desde sua criação, por lei, em 1991, o SENAR organiza, administra e executa, em todo o Brasil, o ensino da formação profissional rural e a promoção social do trabalhador do campo.

Nas histórias aqui registradas, vemos a alma do SENAR, grande parceiro educacional do homem do campo e da sua família, sempre impulsionando as melhores práticas, a inovação e a tecnologia. A filosofia do SENAR é promover a cidadania, a qualidade de vida e a inclusão social das pessoas do mundo rural.

Nesses 25 anos, o SENAR capacitou, formou e qualificou mais de 10 milhões de pessoas, atualizando as profissões tradicionais do campo e desenvolvendo com pioneirismo as novas competências demandadas pelo setor mais pujante da economia brasileira.

Este livro dá uma visão emocionante deste grande Brasil rural e do papel de promotor de grandes mudanças de vida, que o SENAR desempenha.

APRESENTAÇÃO



DANIEL KLÜPPEL CARRARA
Diretor-Geral do Serviço Nacional de
Aprendizagem Rural - SENAR

Por trás de cada guinada de vida registrada neste livro existem milhares de técnicos formando uma rede que ministra cursos regulares para ocupações na agropecuária. É o SENAR com a mão na terra, de mãos dadas com o homem do campo e a sua família.

Estes especialistas são a alma da instituição e estão presentes em todos os cantos do Brasil. São profissionais multidisciplinares com sólida formação nas ciências agrárias. Lado a lado com o produtor rural, eles vêm disseminando conhecimento para uma agropecuária que respeita o meio ambiente, utiliza melhor a terra, gera mais renda e valoriza a propriedade.

Com 25 anos de experiência, o SENAR criou um novo modelo de assistência técnica, no qual o produtor rural recebe, além de conhecimento técnico, capacitação para o empreendedorismo e a gestão do negócio. O foco é a elevação da renda e da produtividade, mediante o melhor planejamento da propriedade e o respeito ao meio ambiente.

Iniciativas como essa, além de transformarem vidas, tornam a nossa agropecuária uma verdadeira escola para o mundo inteiro. A agropecuária brasileira é líder em produtividade e sustentabilidade.

Cada história aqui registrada tem a presença, a participação e a marca do SENAR.

AGRADECIMENTO

O SENAR agradece e dedica este livro de registros e memórias às 27 pessoas, suas famílias e amigos, que gentilmente cederam e compartilharam suas histórias



Depoimentos

Francisca Oliveira da Silva Sena (AC), p. 12

Marcos Antônio Duarte Madeiro (AL), p. 14

Salomão Viana da Silva (AP), p. 16

Leila Elias Maciel (AM), p. 18

Luís Oliveira Gonçalves (BA), p. 20

Liliane Barreto de Sousa (CE), p. 22

Paulo de Sousa Porto (DF), p. 24

Helen Barboza Lima Ayub (ES), p. 26

Alaer Vander de Oliveira (GO), p. 28

Elineusa Brasil Bezerra (MA), p. 30

Claudeir Pinheiro (MT), p. 32

Maria Rita (MS), p. 34

Anísia Aparecida Rosa Medeiros (MG), p. 36

Iacira Leite Sedrim (PA), p. 38

Luciana Balbino de Souza (PB), p. 40

Maria Ivanilda Barbosa Vieira (PE), p. 42

Eleni de Oliveira Brito (PI), p. 44

Élio Aparecido Ferreira (PR), p. 46

Christie Barreto (RJ), p. 48

Francisco Luz de França (RN), p. 50

Daniel Rakuloski (RS), p. 52

Rosa Dalva Sobrinho de Oliveira (RO), p. 54

Francisco Caninde da Silva Bessa (RR), p. 56

Rafael Rodrigo Schuster (SC), p. 58

Ademar Pereira (SP), p. 60

Daniel de Jesus Lima (SE), p. 62

Paulo Dias da Silva (TO), p. 64



Francisca Oliveira da Silva Sena



O Negócio Certo Rural transformou a vida da família de Francisca, proporcionando mais qualidade e lucros.

SENAR: UM CONVITE PARA A MELHORIA DE VIDA

RIO BRANCO (ACRE)

O incentivo para Francisca expandir os investimentos na área de horticultura veio por meio de um convite para a participação em um curso oferecido à Associação de Produtores Rurais “Unidos para Vencer”, localizada na Rodovia AC 90, Ramal Vista Alegre, em Rio Branco, no Acre.

A moradora e produtora rural Francisca Oliveira da Silva Sena, 32 anos, revela que, no início, o que havia em sua propriedade era apenas uma “lera” de hortaliça – pedacinho de chão cavado só com a enxada -, e um açude de um hectare com uma lâmina d’água. Nessa época, o objetivo era ajudar o marido a prover o sustento da família.

A vida de Francisca ganhou um novo desafio quando ela decidiu ir em busca de mais conhecimentos. Assim, o SENAR entrou na vida da produtora de uma forma acolhedora e educativa, dando “aquela forcinha” que ela tanto precisava. Ao participar do curso Negócio Certo Rural (NCR), aquela “lera”, se transformou em um espaço de produção para o cultivo de hortaliças.

Atualmente, ela desenvolve um trabalho mais consciente, com plano de negócios e viabilidades econômicas. Com o conhecimento adquirido por meio do NCR, a produção cresceu e fez de Francisca um exemplo de sucesso para a própria família.

Antes do curso e sem o envolvimento de parentes, o lucro era de apenas R\$ 80,00 por mês. A partir do crescimento das atividades, ela incentivou a participação familiar. A mãe e a cunhada se uniram a ela na ampliação dos investimentos em agricultura e o marido passou a investir na propriedade. Os lucros se expandiram e, assim, conseguiram comprar um caminhão para transportar a produção, além de pagar os financiamentos. Os estudos também foram prioridade, “Minha filha pôde fazer um curso técnico em Agroecologia e hoje eu estudo Pedagogia”, informa a produtora. “Futuramente, pretendemos fazer uma casa nova, comprar mais terra e investir na pecuária de corte. Agradecemos tudo isso à oportunidade oferecida pelo SENAR, que mudou nossa vida”, conclui Francisca.



Marcos Antônio Duarte Madeiro

Técnicas de manejo sustentável do pasto aprendidas em programa do SENAR amenizam a seca.



AUMENTO DA PRODUÇÃO MESMO NA SECA

JACARÉ DOS HOMENS (ALAGOAS)

A vida do produtor rural Marcos, de 60 anos, ganhou um novo capítulo com sua participação no Programa Mais Pasto, em 2016. O produtor, que também é médico cirurgião geral, participou da 3ª turma do programa na capital, Maceió, e afirma que o conhecimento adquirido “mudou, fez a diferença, foi um divisor de águas”.

A partir da participação no programa e dos preceitos de sustentabilidade apreendidos, o produtor passou a dar mais importância à qualidade da água para o gado. Marcos conta: “O conhecimento que chegou até nós foi fundamental para servir de incentivo à preservação de nascentes, que não eram preservadas antes”.

A melhor qualidade da água, associada à instalação de bebedouros adequados e ao

sombreamento no pasto, refletem uma preocupação com o bem-estar animal que, no fim das contas, trouxe melhorias à saúde do rebanho. Marcos diz que “foi um ano de muita seca no Nordeste, mas graças ao Mais Pasto os animais sofreram menos com a seca”.

Os conhecimentos adquiridos melhoraram a produtividade, aumentando o número de cabeças de gado e o peso dos animais. Feliz com o salto de qualidade do seu empreendimento, Marcos foi estimulado a fazer inseminação artificial pelo programa, o que ocasionou melhoria genética ao rebanho.

Atualmente sua propriedade está impecável após a aplicação das indicações feitas pelo programa do SENAR e em harmonia com as melhores práticas de manejo sustentável.



Salomão Viana da Silva

SENAR incentiva jovens lideranças a investir no agronegócio e na política.



DAS SALAS DE AULA À POLÍTICA

ITAUBAL DO PIRIRIM (AMAPÁ)

Ele nasceu no menor município do Amapá, Itaubal do Piririm, e cresceu no campo. Salomão da Silva, 29 anos, é biólogo formado, foi professor de biologia e ciências durante mais de 5 anos e atualmente trabalha com a família em sua pequena propriedade. Tem uma pequena produção de porcos, abacaxi, mandioca e melancia e conta que “o principal objetivo hoje dentro da propriedade é torná-la autossustentável”.

O produtor rural conheceu o CNA Jovem por meio do presidente do sindicato rural da cidade. O programa de capacitação de jovens líderes do agronegócio foi quem abriu o caminho. Dentro do CNA Jovem, Salomão encontrou várias pessoas que o incentivaram, deram força e até hoje o orientam.

A partir do CNA Jovem, ele pôde ter a visão de como está o desenvolvimento do agronegócio da sua localidade em nível nacional. “Me ajudou muito no meu desenvolvimento e capacitação.

Hoje a gente trabalha diferente até no sindicato. Foi um marco na minha vida porque o programa é voltado especificamente para o jovem oriundo do campo que tem capacidade de liderança. É um desenvolvimento pro resto da vida”, relata.

Por meio do CNA Jovem, Salomão desenvolveu um projeto chamado INFOAGRO com o objetivo de levar formação e informação para o produtor rural da região. Ele acredita que falta acesso à informação para maior crescimento e desenvolvimento dos produtores rurais no município. “A formação do nosso produtor rural é precária. Pra ter uma ideia, na nossa região, 80% dos produtores rurais sabem somente assinar o nome”, conta.

Levar formação e informação para o homem do campo é o que motivou Salomão a entrar na política. Ele se candidatou a vereador, mas não foi eleito (faltaram apenas 18 votos). É 1º suplente. Seu irmão é secretário municipal de Agricultura. A família segue unida no setor agrícola.



Leila Elias Maciel

*Leila se dividia entre as atividades domésticas e o trabalho.
Após o curso de operação e manutenção de tratores agrícolas,
sua vida melhorou.*



LEILA FOI A ÚNICA MULHER A SE DESTACAR DEPOIS DO CURSO

PRESIDENTE FIGUEIREDO (AMAZONAS)

Na cidade de Presidente Figueiredo, a 100 km de Manaus, capital do Amazonas, Leila Elias Maciel, 43 anos, se dividia entre as atividades do lar, a educação do filho e o trabalho em um supermercado. Isso foi antes de conseguir emprego em uma fábrica responsável pela maior plantação de cana-de-açúcar do estado, com todo o processamento do produto voltado para a fabricação de açúcar e álcool, além do extrato de guaraná.

Na nova função, ela conheceu o SENAR e fez o curso de Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas, quando teve a chance de trabalhar com máquinas de alta tecnologia em tratores de pneus. Animada, a funcionária diz: “Com isso, eu fui promovida e ainda tive aumento de salário”. A oportunidade de Leila surgiu aí. Ela nunca havia tido contato com a direção de máquinas, mas com o curso do SENAR aprendeu a dirigir e a operar as de grande porte. Graças a essa especialização, Leila está entre as dez mulheres da área técnica e de produção da empresa.

Leila é a única mulher a operar um trator Uniport 3000 onde trabalha, habilidade da qual tem muito orgulho. “Comecei com a operação de máquinas leves e fui avançando de nível até chegar onde estou hoje”, conta a profissional, que aproveitou amplamente a oportunidade ofertada pelo SENAR.

Um caso exemplar em que todos saíram ganhando. Leila, ao aperfeiçoar sua atuação no trabalho, ganhou também qualidade de vida. A empresa, que antes buscava operários em outros estados, com os cursos oferecidos pelo SENAR-AM passou a treinar a mão de obra regional, garantindo significativa economia ao longo dos últimos quatro anos. Hoje, a empresa é uma das principais geradoras de emprego e renda para o município de Presidente Figueiredo.

É o SENAR ajudando o trabalhador rural a crescer com o Brasil!



Luís Oliveira Gonçalves

Luís deixou a vida de vaqueiro para se dedicar à produção de leite. Um curso do SENAR transformou expectativa em realidade e o auxiliou a superar metas.



DE VAQUEIRO A PRODUTOR, UM CAMINHO DE SUPERAÇÃO E SUCESSO

QUEIMADAS (BAHIA)

“Eu trabalhava como vaqueiro com meu pai, e em 2008 decidi ser produtor de leite”, revela Luís Oliveira Gonçalves, 41 anos, proprietário da Fazenda Lagedo, zona rural do município de Queimadas, na Bahia. No início, ele tinha um rebanho com 20 animais, uma produção de 180 litros/dia e muita vontade de expandir seus investimentos na atividade. Sua expectativa era alcançar mil litros de leite/dia em dez anos. Como seu pai não acreditava no novo negócio, o baiano decidiu seguir sozinho em busca de conquistar a meta.

Em 2014, Luís participou do Programa Gera Leite, do SENAR. A produção deu um salto para 1.800 litros com as capacitações e os treinamentos adquiridos. O negócio começou a render em menos tempo do que o previsto e ele ainda conseguiu comprar 70 animais – atualmente, todos em lactação.

A partir desse crescimento, o ex-vaqueiro abriu as porteiras da propriedade para quem quiser conhecer suas tecnologias e, hoje, o trabalho desenvolvido na Fazenda Lagedo é referência

em todo o Nordeste. Luís conta que a região é uma das maiores bacias leiteiras, produzindo 16.000 litros de leite ao dia.

A Lagedo mostra seu exemplo de sucesso nos eventos de que participa. Na fazenda, todo o aprendizado é replicado em palestras, caminhando lado a lado às instruções inovadoras do SENAR. “Aqui, mostramos como a teoria funciona na prática, ampliando a visão do produtor para que ele esteja aberto a novas tecnologias por meio do aprendizado”, revela Luís.

Feliz com o sucesso nos negócios, Luís pretende aumentar o rebanho para 120 vacas e atingir a produção de três mil litros de leite/dia. Ele acreditou no seu trabalho e conseguiu oferecer maior qualidade de vida para a família planejando e aprimorando as tecnologias aprendidas no Gera Leite. “Assim consigo superar minhas metas. Tudo graças ao SENAR. Isto é muito gratificante para todos nós”, afirma o produtor.



Liliane Barreto de Sousa

Pracaju é um projeto social que vai transformar essas mulheres em empresárias do caju.



PRACAJU: PROJETO SOCIAL LIDERADO POR MULHERES

CAUCAIA (CEARÁ)

Liliane Barreto de Sousa, 37 anos, mora na comunidade de Matões, município de Caucaia, Ceará. Lily, como é conhecida, é coordenadora do Projeto Produção Rural Alternativa do Caju (Pracaju), que atua na área de empreendedorismo local há 2 anos. Atualmente, o Pracaju beneficia 15 mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O projeto foca no aproveitamento e no processamento da fruta, da fibra aos produtos finais para venda, como polpas, doces, salgados, mel, cajuína, rapadura, xarope, bolos e cocadas. Porém, para ampliar os investimentos e gerir bem os negócios, Lily viu a necessidade de conhecimentos que lhe proporcionassem redução de custo, aumento nos lucros, e que, dessa forma, acrescentasse benefícios às participantes.

A grande oportunidade chegou por meio do SENAR, no curso Mulheres em Campo, chamado à época de Com Licença Vou à Luta, desenvolvido especialmente para as mulheres do meio rural. O Programa ajuda as mulheres a melhorarem a atividade com noções de

empreendedorismo e gestão, além de conteúdos específicos de desenvolvimento humano, transformando a participação feminina em fator decisivo para o êxito da empresa rural.

De acordo com Liliane, todo o conteúdo sobre empreendedorismo adquirido na formação oferecida pelo SENAR colaborou para a construção de uma gerência superior para o projeto, com visão de futuro e sustentabilidade. O grupo de mulheres foi além e completou mais um curso, o de beneficiamento de frutas. “Hoje as vendas cresceram em 70%, e nossa margem de lucratividade, ao ano, gira em torno de R\$ 10 mil”, afirma Lily.

O conhecimento que chegou a elas pelo SENAR foi fundamental para o Pracaju produzir melhor e levar todo o produto fabricado para o mercado. “Basicamente, com o SENAR aprendemos tudo o que sabemos hoje para dar continuidade ao nosso projeto”, conclui Lily.



Paulo de Sousa Porto

Paulo desempenhou a profissão de barbeiro por 25 anos, mas foi no campo que conseguiu a realização de sua vida.



DE BARBEIRO A PRODUTOR, UMA TRANSFORMAÇÃO DE VIDA AO LADO DO SENAR

SÃO SEBASTIÃO (DISTRITO FEDERAL)

Paulo de Sousa Porto, 54 anos, veio do interior mineiro para morar no Setor de Chácaras, em São Sebastião, no Distrito Federal. Sempre gostou da atividade agrícola, hoje sua fonte de renda, mas por 25 anos trabalhou numa barbearia onde garantia o sustento para a família.

Paulo, que ama a profissão de técnico agropecuário, foi até o SENAR por indicação de um amigo e participou de vários cursos, como Produtor de Embutidos e Defumados; Piscicultura; Negócio Certo Rural; Tecnologias Alternativas em Ferro, Solo e Cimento; Treinamento em Viveirista; Agricultura Orgânica; Trabalhador no Beneficiamento Primário de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e Nutrição de Vacas Leiteiras.

A vida ficou bem melhor. Ele descreve o quanto todo o aprendizado que adquiriu foi importante, uma vez que passou a administrar satisfatoriamente os negócios com novos investimentos, controle e gestão. Dessa forma, os lucros aumentaram em mais de 50%. “O SENAR me proporcionou um leque

de informações que, sozinho, eu jamais conseguiria”, conta. “A instituição me deu uma expectativa profissional mais vantajosa do que a que eu conhecia. Assim, pude aprender mais e ajudar meus companheiros do campo que estavam em dificuldades em certas áreas”, afirma.

Hoje ele trabalha com o foco em verduras e frutas orgânicas, já com a certificação de produtos orgânicos e biodinâmicos e o controle social de instituições que regulam o setor. Desse modo, oferece produtos com mais qualidade para a população, contribuindo para a preservação do meio ambiente, forma de trabalho da qual o produtor se orgulha.

Atualmente ele investe também na produção de peixes e galinha caipira. A chácara do produtor Paulo Porto é referência em Brasília e ele sempre recebe alunos da Capital Federal para visitar sua propriedade, considerada modelo. “Agradeço a Deus por conhecer o SENAR, pela oportunidade e pelos novos conhecimentos que mudaram minha vida e da minha família”, conclui.

Helen Barboza Lima Ayub

O que antes era apenas um hobby, depois dos cursos passou a ser uma empresa com produção diversificada e de muito sucesso.



SENAR MUDA A VIDA NO SÍTIO E TRANSFORMA PRODUTORA EM EMPRESÁRIA

MUQUI (ESPÍRITO SANTO)

O cultivo do café é a principal atividade do município de Muqui, no Espírito Santo. Para seguir crescendo com o mesmo tipo de negócio em sua propriedade, a produtora Helen Barboza Lima Ayub buscou novos conhecimentos. Em 2014, ela foi ao Sindicato Rural do município buscar capacitação voltada para a floricultura, atividade que desejava adotar em complementação à cafeicultura. Helen buscou a ajuda do SENAR e descobriu que, no local, eram ofertados cursos voltados para diferentes necessidades de qualificação.

O primeiro, em floricultura, foi apenas o início para o grande crescimento e diversificação dos negócios da produtora. No SENAR, ela poderia buscar qualificação para outras atividades e decidiu fazer o curso de Gestão Moderna de Propriedade Rural. Desde então, além do ensino do SENAR-ES, ela acompanha as missões técnicas e viagens que a instituição proporciona aos produtores do estado, como a

23ª Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas (Hortitec), em Holambra (SP).

Há três anos cultivando café e flores, a empresária também planta goiaba, fabrica queijos saborizados e, recentemente, deu início ao cultivo de pimentas, com as quais ela produz geleias e compotas para serem comercializadas em feiras da comunidade

“Antes tínhamos o sítio apenas como um hobby. Depois do SENAR, eu o vejo como uma empresa”, conta Helen. Hoje ela se define como uma produtora mais organizada e focada: “Participo de uma associação de flores do estado do Espírito Santo, a Sulcaflor, e sou presidente da Feira Cidade Menina, criada por mim e alguns produtores para valorizar o produto de nossa terra”, afirma Helen, feliz com o salto de qualidade que deu ao empreendimento.



Alaer Vander de Oliveira

*A vontade de vencer
ultrapassou grandes
obstáculos e o sonho de
ter uma profissão foi
realizado.*



NO CAMPO, O SONHO DE TRABALHAR COM CARTEIRA ASSINADA

VICENTINÓPOLIS (GOIÁS)

Aos 22 anos, Alaer Vander de Oliveira precisou superar grandes obstáculos para se tornar um operador de máquinas agrícolas no município de Vicentinópolis, em Goiás. O SENAR estava ao seu lado nos momentos de complexidade. Deficiente auditivo, ele realizou vários cursos, entre os quais o de operador e manutenção de pá carregadeira, operador de trator e de retroescavadeira.

Alaer se destacou no SENAR ao conquistar a maior nota da turma, no curso NR-31, que fez por meio de leitura labial. Contudo, foi como operador em pá carregadeira que conseguiu atingir o seu grande sonho: ser um profissional com carteira assinada.

Mesmo com muitas dificuldades, o jovem não desanimou: “O SENAR mudou minha vida porque me habilitou a ser um profissional na minha área e me abriu portas que antes estavam fechadas”, afirma. “Gosto de máquinas e fazer o treinamento em operação e manutenção de pá carregadeira vai me dar vantagens no mercado de trabalho”, completa Alaer.

Hoje, aos 25 anos, o operador de máquinas deseja continuar os estudos e acalenta mais um sonho que, com garra e determinação, está disposto a vencer. “O curso do SENAR, que é organizado com comprometimento e seriedade, me ajudou muito, mas não vou parar por aí. Ainda quero fazer faculdade. Os sonhos nunca terminam”, conclui o jovem.



Elineusa Brasil Bezerra



Viúva, sem trabalho remunerado e com dois filhos para criar, Elineusa transformou sua própria história com a ajuda do SENAR.

JOVEM VIÚVA SUPERA DIFICULDADES PARA TORNAR A PROPRIEDADE MAIS LUCRATIVA

TRIZIDELA DO VALE (MARANHÃO)

Aos 31 anos de idade, Elineusa Brasil Bezerra ficou viúva com dois filhos menores para criar e, também, sem trabalho remunerado. Mulher nordestina de fibra, ela arregaçou as mangas e foi cuidar das terras que herdou do marido. Hoje, aos 58 anos, mora com a família na Fazenda Bela Vista, em Trizidela do Vale, no Maranhão. De lá, com o apoio dos filhos, tira da atividade leiteira o seu sustento.

Mesmo com todas as dificuldades, Elineusa seguiu em frente. Em 2016, ela participou do curso ABC Cerrado – Recuperação de Pastagens Degradadas, realizado para produtores da região por meio do SENAR. Elineusa então conseguiu transformar a propriedade de 92 hectares em um negócio consolidado. A produção saltou de 100 para 250 litros de leite por dia e, além disso, teve início a criação de bodes e ovelhas. Ela construiu um novo pasto com o que já

ganhou e ainda tem outras metas, como fazer os cursos de ordenha e de queijo. “Nosso lugar vive do leite e todos nós da região precisamos aprender mais”, afirma.

“Com o curso obtive muitas informações sobre animais e pastagens. Em quatro semanas de qualificação pude ver o quanto é importante estar por dentro das coisas”, diz a produtora. Ela conta que ouvia falar muito no SENAR, mas nunca havia tido a oportunidade de participar de qualquer atividade. “Agora estou animada e quero mais. As pessoas do SENAR são educadas e têm muita paciência com a gente. Nunca havia encontrado ninguém para me incentivar. Hoje vejo que o meu trabalho está mais organizado”, reconhece.



Claudeir Pinheiro

Graças aos cursos de capacitação do SENAR, Claudeir viu os rendimentos aumentarem e a vida melhorar.



DE OPERADOR DE MÁQUINA A FISCAL DE CAMPO, O SENAR MOSTROU O CAMINHO

DENISE (MATO GROSSO)

Na cidade de Denise (MT) mora um vencedor. Claudeir Pinheiro era ajudante geral em 2002, mas queria se qualificar. De olho em um salário melhor, buscou auxílio em cursos que pudessem ampliar seus conhecimentos e capacitá-lo melhor. Ao encontrar a ajuda que buscava no SENAR, Claudeir obteve o que precisava para impulsionar a carreira no campo.

Em pouco tempo, ele conquistou sete certificados em cursos como o NR-31, Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas e Tratores. Já com os primeiros cursos, mudou de profissão e se tornou operador de máquina colhedora de cana. A partir daí, a vida começou a mudar, multiplicando o valor do salário inicial por seis. “Quando comecei como ajudante geral, há 15 anos, ganhava cerca de R\$ 600,00. Depois dos cursos do SENAR, minha vida deu um salto e hoje eu ganho na faixa de R\$ 3.700,00”, afirma.

Uma janela se abriu em sua vida e, com mais oportunidades, Claudeir começou a vivenciar a diferença. Hoje, aos 35 anos, ele soma mais de 20 treinamentos do SENAR e ocupa a função de fiscal de campo, no preparo de solo com levantamento de pragas.

“O SENAR me ajudou muito. Eu morava de aluguel. Hoje tenho casa própria, carro e casas para alugar. A partir do SENAR tudo mudou para mim, graças a Deus. Eu queria agradecer a todos do SENAR e dizer que não parem, porque essa é a melhor forma de amparar as pessoas do campo. Ainda quero fazer mais cursos, se puder, porque eles me ajudam muito”, conclui Claudeir.

Maria Rita

*Unidos pelo bem
comum social,
uma linda história
de sucesso e
interatividade
entre um cavalo e
uma criança.*



SENAR PROMOVE PARCERIA COM A CIDADANIA

NIOAQUE (MATO GROSSO DO SUL)

Maria Rita tem 5 anos, mas só começou a andar aos 2. Portadora de Síndrome de Down, ela tinha grandes dificuldades locomotoras e medo de cavalos quando foi apresentada à equoterapia. Nesta história entram pais maravilhosos e uma avó atenta a tudo que envolve sua única neta, o xodó da família. “Minha mãe escutou no rádio que o SENAR/MS estava promovendo a equoterapia na cidade de Jardim, e nós fomos até lá”, relata o pai, Bianderson Brum Vera.

O SENAR/MS desenvolve a equoterapia desde 2015 nas dependências do Sindicato Rural de Jardim. Em 2016, foram concluídos mais de 800 atendimentos, entre crianças, adolescentes e adultos. A equoterapia é uma técnica que utiliza cavalos de forma terapêutica, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de pessoas com necessidades especiais e até transformá-las, uma

vez que atua no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. Essa atividade faz parte de ações entre o SENAR e a comunidade no Centro de Equoterapia Passo a Passo, dentro dos Programas e Projetos Especiais (PPE), da regional do Mato Grosso do Sul.

Há quase dois anos, todas as terças-feiras Bianderson e sua esposa, Girse, se deslocam até o município de Jardim para a filha, Maria Rita, praticar equoterapia. O percurso tem 43 quilômetros e é realizado com muita alegria, pois a menina está respondendo ao método terapêutico com sucesso. “Hoje ela já corre, adquiriu uma postura maravilhosa ao sentar, tem mais controle em atividades motoras e adora o cavalo – pula de alegria ao vê-lo, beija o animal. Ela pinta e borda e tudo isso nos deixa muito felizes”, afirma o pai, emocionado.

Anísia Aparecida Rosa Medeiros

As dificuldades não impediram Anísia de vencer cada desafio. Ela segue em frente e sonha com o futuro.



CURSO DO SENAR PROMOVE HISTÓRIA DE CONHECIMENTO E SUPERAÇÃO

DIONÍSIO (MINAS GERAIS)

Muitas vezes, as dificuldades da vida levam o ser humano a ultrapassar seus limites e a vencer desafios. Não foi diferente com Anísia Aparecida Rosa Medeiros, 45 anos. Moradora da zona rural de Baixa Verde, no município de Dionísio, em Minas Gerais, ela precisou superar vários obstáculos para ter o próprio negócio de maneira rentável.

Antes de ingressar nos cursos do SENAR, Anísia não desenvolvia nenhuma atividade economicamente consolidada. Ela preparava bolos, pães e doces e os comercializava somente pela vizinhança. Apesar do sucesso dos quitutes, não havia orientação de uma estratégia voltada para o desempenho comercial.

Em setembro de 2007, Anísia conheceu as atividades do SENAR e decidiu fazer o curso de Panificação, hoje conhecido como Produção Artesanal de Alimentos. No ano seguinte, fez outro curso do SENAR, o de Noções Básicas de Nutrição e Alimentação, que permitiu aprimorar seus conhecimentos sobre alimentação saudável. O aprendizado a

levou a agregar valor ao negócio, com o uso de produtos naturais como inhame, mandioca, banana, entre outros.

Entretanto, a grande virada aconteceu de verdade em 2012, quando participou do Programa Negócio Certo Rural (NCR). “Foi aí que meus horizontes se abriram em termos de negócio”, revela. A doceira aprendeu a fazer diagnósticos, planilhas, controle de receitas e despesas. O investimento cresceu e as vendas melhoraram em 30%. Anísia então se tornou uma pequena empresária, ao lado da irmã e da filha. Contratou três funcionárias, impulsionando o emprego e a melhoria na qualidade de vida de outras pessoas da comunidade. “O ganho não foi só meu, pois consegui ajudar quem estava desempregada”, afirma.

As metas para o futuro permeiam o grande sonho de Anísia, “Com a economia que fizemos ainda vamos ter nossa padaria. Não uma padaria comum, mas um local de produtos caseiros, naturais e saudáveis, com um bom diferencial”, conclui.



Tacira Leite Sedrim

Com uma vida dedicada ao agro brasileiro, Tacira foi responsável pela instalação da superintendência do SENAR no Pará.



UMA VIDA DEDICADA AO AGRO PARAENSE

SANTA IZABEL DO PARÁ (PARÁ)

Natural da cidade de Jardim, no Ceará, primeira presidente mulher do Sindicato Patronal Rural no Brasil, Iacira Leite Sedrim tem a vida profissional totalmente dedicada ao agro brasileiro. Sua participação foi fundamental para a instalação da Superintendência do SENAR, em 1992, no estado do Pará. Hoje, esta nordestina de 81 anos exerce os cargos de vice-presidente e de coordenadora socioeducativa do Sindicato dos Produtores Rurais de Santa Izabel do Pará e Santo Antônio do Tauá - SINPRIZ.

Filha de agropecuarista de classe média baixa, no município de Serrita, em Pernambuco, ela é graduada em Técnica em Economia Doméstica pela Universidade do Ceará; licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); e bacharel em Administração pela Universidade da Amazônia – Unama/PA. Iacira trabalhou em vários órgãos do governo e já desempenhou a função de Diretora de Operações do SENAR Nacional, em Brasília. Ela representou o Brasil em vários países da Europa, Ásia, África, América do Sul e América Central,

ao visitar os programas de formação profissional de algumas nações desses continentes.

As frutas do Pará adoçaram a batalha de Iacira em prol do agro paraense, estado que escolheu para morar e onde investe na produção in natura de frutas, comercializada para o mercado regional. A década de 1990 foi o período de maior produtividade, com a instalação de uma fábrica artesanal de processamento de frutas. O crescimento da rentabilidade era em torno de 40% e a produção, destinada às redes de supermercados da grande Belém. Atualmente, mangostão, acaí e cupuaçu são os frutos que oferecem maiores ganhos.

Iacira Sedrim é um exemplo de sucesso a ser seguido!

Luciana Balbino de Souza



A vontade de ajudar a comunidade levou Luciana a buscar capacitação e se tornar uma empreendedora.

COM UNIÃO, TODOS GANHAM

AREIA (PARAÍBA)

Luciana participava de um grupo de jovens na igreja, no município de Areia, parte da Mata do Pau Ferro, reserva de Mata Atlântica, na Paraíba. A turma se uniu e resolveu buscar alternativas para ajudar a comunidade local, de Chã de Jardim. Os jovens ingressaram no curso de Associativismo, no SENAR, e fundaram a Associação para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Chã de Jardim (ADESCO).

Luciana relata que o SENAR transformou a vida da comunidade. “A capacitação nos permitiu uma descoberta: quem tem conhecimento tem poder”, afirma Luciana, líder da ADESCO. Os jovens não pararam por aí. Entre 2012 e 2013, eles fizeram os cursos de Trilhas, de Roteiro e Caminhada; de Acolhida no Meio Rural; o de Serviço de Bar e Restaurante e o de Turismo Rural.

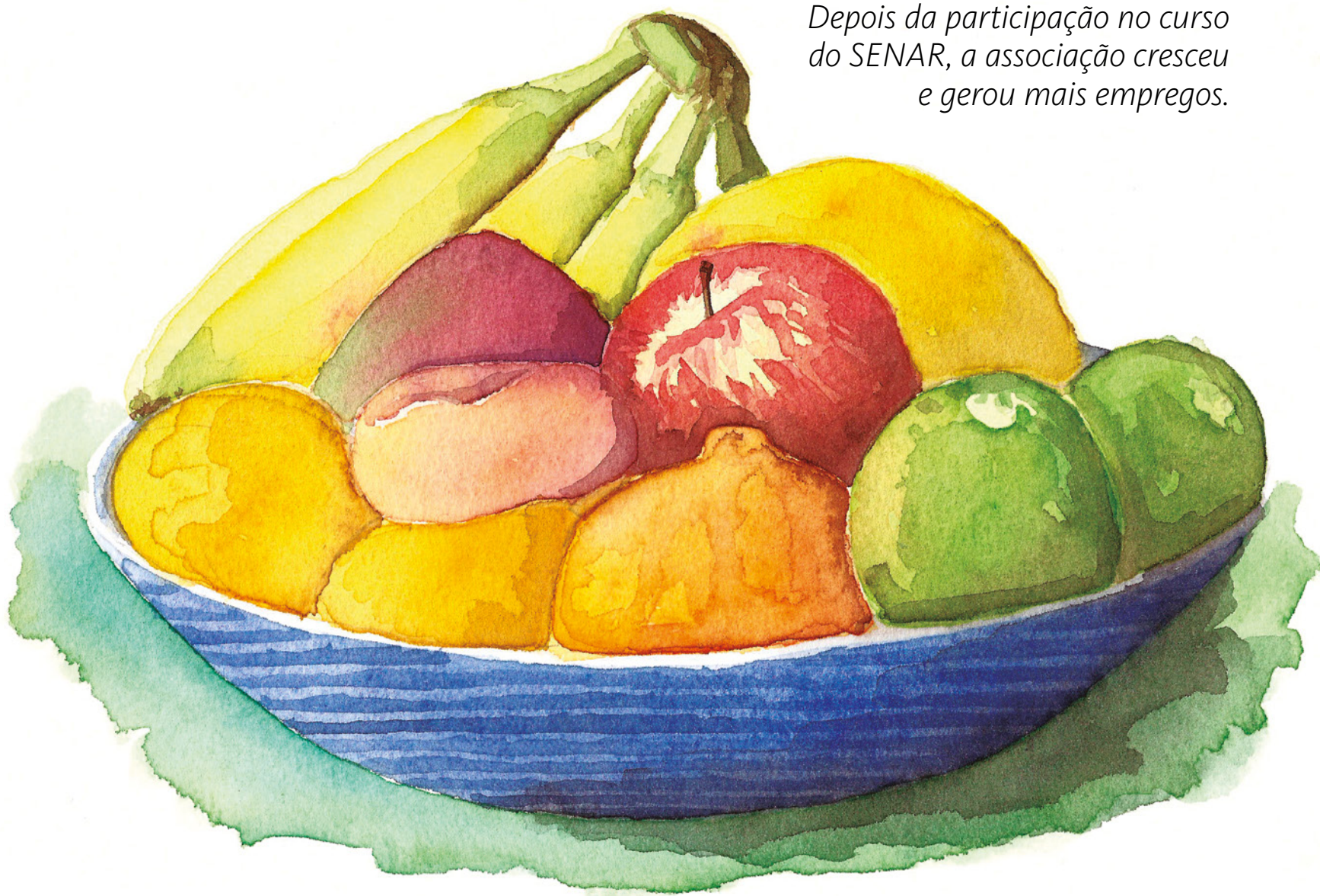
O espírito empreendedor do grupo abriu várias frentes de trabalho, assegurando geração de renda à comunidade. Graças à iniciativa, foi possível reabrir uma fábrica de polpa de frutas, estimular o artesanato entre as mulheres e aumentar o nível de emprego. Com isso, há quatro anos, eles inauguraram o restaurante Vó Maria.

Hoje são cerca de 200 famílias envolvidas na proposta, atuando de forma direta e indireta no negócio. A culinária do restaurante utiliza produtos cultivados na própria comunidade, como hortaliças e galinhas. À frente do projeto, Luciana conseguiu melhorar a vida de muitas pessoas. “Depois dos cursos passamos a ter mais qualidade de vida, emprego e renda com qualificação. Antes do SENAR éramos apenas um grupo, depois passamos a empreendedores. Não basta apenas ser bom, temos que ser ótimos e aprendemos isso com o SENAR”, garante.



Maria Ivanilda Barbosa Vieira

Depois da participação no curso do SENAR, a associação cresceu e gerou mais empregos.



TRABALHO REALIZADO COM UNIÃO TRAZ MAIS GANHOS PARA A COMUNIDADE

FLORES (PERNAMBUCO)

O município de Flores, no estado de Pernambuco, possui uma moradora que se destaca pelo trabalho realizado em comunidade. Maria Ivanilda Barbosa Vieira, 45 anos, dedica-se à agricultura familiar acompanhada pelos filhos e está sempre pronta para a lida no campo. Ela é a atual presidente da Associação dos Jovens, das Mulheres dos Agricultores e das Agricultoras do Saco dos Henriques, localizada na zona rural de Flores. O espírito empreendedor dos integrantes da Associação uniu um grupo que participou do Programa Negócio Certo Rural (NCR), promovido pelo SENAR, em parceria com o Sebrae.

Maria Ivanilda conta que, após o aprendizado, a melhoria do relacionamento interpessoal dos produtores que trabalham na agroindústria foi observada pelo grupo. Passaram a ter um mesmo olhar diante dos novos conhecimentos e começaram a identificar, de maneira mais efetiva, controles estabelecidos no NCR, como levantamento de receitas e despesas, análise dos dados levantados na Planilha do Fluxo de Caixa e Plano de Negócios. Houve aumento de 30% nos lucros, nas vendas e na produtividade. Outro

ganho para a Associação foi o desempenho das famílias dos associados. “O grupo é formado por famílias que atuam na atividade produtiva das frutas, tanto na colheita quanto em todo o processamento”, afirma Ivanilda.

A Associação, hoje, desfruta de ampla possibilidade de geração de empregos para a comunidade, rentabilidade para os associados e ganhos pessoais. Desde junho de 2015, o grupo é acompanhado pela Consultoria de Processo que o SENAR – AR/PE desenvolve com a turma do Programa Empreendedor Rural (PER) e do NCR. Ao tirar do papel o Plano de Negócio da atividade que escolheram, alcançar o sucesso foi apenas uma questão de acreditar naquilo que fazem. “Para o futuro, pretendemos equilibrar o produto e a produção, a comercialização e os nossos sonhos pessoais”, conclui Maria Ivanilda.



Eleni de Oliveira Brito

O trabalho e a força de vontade aliados à realização do Curso NCR ajudaram na reabertura da associação de mulheres produtoras.



MULHERES REABREM ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORAS RURAIS

CABECEIRAS (PIAUÍ)

A zona rural do município de Cabeceiras, ao norte do Piauí, fica a cerca de 100 km de Teresina, capital do estado. Moradora da região, Eleni de Oliveira Brito, 49 anos, é produtora de azeite de coco e faz parte da Associação de Mulheres Produtoras Rurais na Agricultura Familiar, Extrativistas e Artesãs.

A instituição fechou as portas com dificuldades financeiras e, inconformada, Eleni foi em busca de solução. No SENAR, encontrou a oportunidade que precisava para reciclar os conhecimentos na área, crescer profissionalmente e voltar a sonhar junto à comunidade. Em 2016, a produtora se capacitou no Programa Negócio Certo Rural (NCR), oferecido pela entidade.

Com o novo aprendizado, ela se uniu a mulheres guerreiras e determinadas como ela. Juntas, agregaram a força de trabalho aos novos conhecimentos adquiridos no NCR e conseguiram reabrir a Associação, que passou a gerar lucros, oferecer trabalho para as mulheres produtoras rurais e, principalmente, dignidade para as famílias da comunidade. Atualmente, já conta com 29 integrantes.

Eleni relata que, depois do NCR, as vendas aumentaram e, conseqüentemente, os lucros duplicaram. Antes, vendiam aproximadamente 15 litros de azeite de coco por mês. Depois que o grupo aprendeu a controlar fluxo de caixa, gerir despesas e receitas, a fazer planilhas, entre outras técnicas, o faturamento dobrou, chegando a 30 litros/mês. “Com os lucros, pretendemos investir em equipamentos para a Associação, abrir mais frentes de trabalho, expandir as aquisições e garantir mais qualidade de vida para todas”, declara Eleni.

Hoje, além da produção e venda do azeite de coco babaçu, as mulheres estão investindo em bolo caseiro, com venda garantida para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). “Com o NCR aprendi a dar a devida importância ao meu trabalho e a agregar valor à produção. Minha vida melhorou bastante”, completa a produtora.



Élio Aparecido Ferreira



Com muitos obstáculos a serem ultrapassados, dívidas e muito trabalho, a vida da família deu uma virada após participação em programa do SENAR.

DIFICULDADES VENCIDAS COM AJUDA DO SENAR E PAISAGISMO

PRADO FERREIRA (PARANÁ)

Élio Aparecido Ferreira, 48 anos, morava no município de Prado Ferreira, no Paraná e atuava na produção de mudas frutíferas em uma empresa pública de fomento agropecuário. Quando a empresa encerrou seus trabalhos, ele criou uma associação com a esposa, Elaine Cristina, e mais sete colegas, para continuar a atividade. Porém, as pessoas foram se desligando e a família viu-se com dívidas e poucas perspectivas. “Foram tempos muito difíceis”, relembra o comerciante.

Apesar de tudo, seguiram em frente. A família começou a investir em jardinagem com as poucas mudas de árvores que restaram. Em 2005, eles inauguraram a empresa de Mudas Ecoplantas. Entretanto, sem conhecimento técnico o faturamento era muito instável e não houve lucros.

Depois de participar do Programa Negócio Certo Rural (NCR) oferecido pelo SENAR em 2014, tudo se transformou. Élio conta que o NCR trouxe a oportunidade que ele buscava. A família começou a trabalhar com plano de negócio, diagnósticos, controle de receitas e

despesas, maior visibilidade da clientela e, o mais importante, a ter lucros.

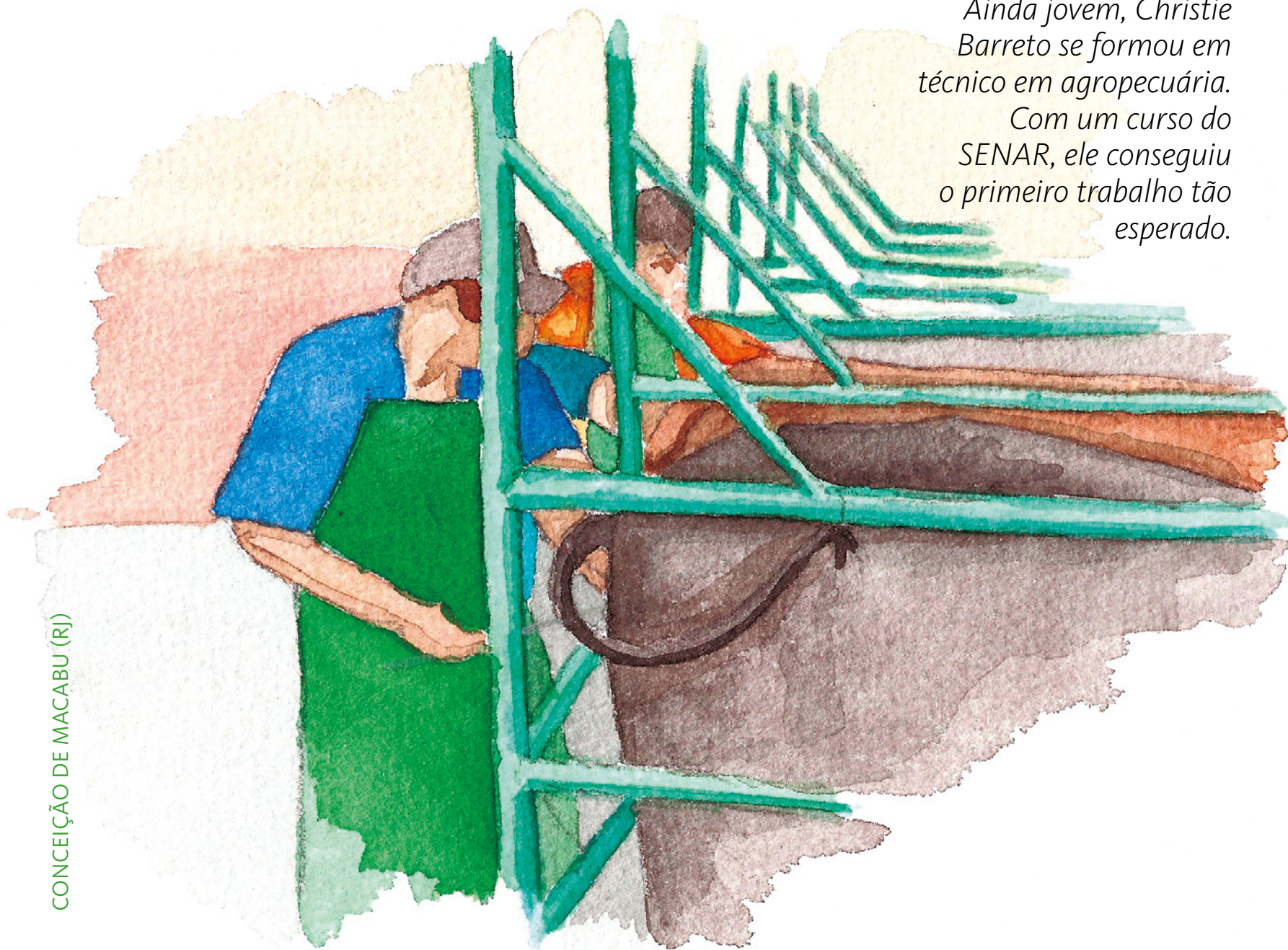
Élio inaugurou uma filial da Ecoplantas no centro da cidade de Jaguapitã, onde foi morar com a família. Hoje o faturamento da empresa é de R\$ 95 mil mensais, quase seis vezes maior do que no início. A atividade contempla todos os segmentos do ramo de floricultura: atacadista em 14 cidades da região e varejista na loja Garden, onde também vende pedras decorativas. Além de executar manutenção e montagens de jardins, a empresa elabora projetos de jardinagens e plantas ornamentais.

Élio e Elaine consideram o futuro muito promissor. Eles pretendem construir um centro de distribuição de plantas. “O SENAR proporcionou a virada em nossa vida. Ficamos impressionados com alguns detalhes do curso que, para nós, pareciam não ter tanta importância, mas que no final mostraram ser a grande diferença”, revela o empresário.



Christie Barreto

Ainda jovem, Christie Barreto se formou em técnico em agropecuária. Com um curso do SENAR, ele conseguiu o primeiro trabalho tão esperado.



SENAR: DO PRIMEIRO EMPREGO A TÉCNICO DO PROJETO BALDE CHEIO

CONCEIÇÃO DE MACABU (RIO DE JANEIRO)

Um curso de Inseminação Artificial do SENAR/RJ mudou a vida de Christie Barreto, morador de Conceição de Macabu, cerca de 225 km da capital. Mesmo formado como técnico em agropecuária, ele não conseguia trabalho. O conhecimento adquirido no curso lhe garantiu o primeiro emprego no campo. Em 1997, ele foi trabalhar como inseminador na Cooperativa Laticínios do município. “Foi com a capacitação que tive essa oportunidade. Passei 14 anos fazendo inseminação para os produtores rurais da região, pela cooperativa”, afirma Christie.

Inseminação Artificial, Bovinocultura de Leite, Manejo de Alimentação de Verão e Inverno, Qualidade do Leite, Vacinação e Aplicação de Medicamentos estão entre os vários cursos realizados pelo inseminador. Hoje, aos 40 anos, Christie é instrutor do programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR (ATeG), e atua

em parceria com o Sindicato Rural. O Balde Cheio já treinou 80 técnicos entre veterinários, agrônomos, zootecnistas e agropecuárias. Os profissionais treinados pelo projeto serão utilizados também na ATeG.

“Depois que entrei no SENAR me tornei mobilizador de cursos da instituição na minha cidade e passei a instrutor em bovinocultura de leite. Em 2008, fui selecionado para o Treinamento de Técnicos do Projeto Balde Cheio, programa voltado para a produção de leite, onde verdadeiramente me encontrei como técnico, como pessoa e tudo aquilo que eu procurava e gostava de fazer na área que escolhi”, conta. “Eu me dedico a este projeto, que não ajuda apenas os produtores, mas também a todos aqueles que fazem parte dele”, conclui o instrutor, que se considera muito feliz com os resultados.



Francisco Luz de França

Os cursos do SENAR realizados pela filha de Francisco mudaram a forma de gerir a propriedade trazendo lucros e muita união.



TODOS GANHAM QUANDO A FAMÍLIA PARTICIPA UNIDA

MOSSORÓ (RIO GRANDE DO NORTE)

Francisco Luz de França, 59 anos, é morador da zona rural Serra Mossoró, localizada na cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Há dez anos, ele iniciou uma criação de galinhas apenas para o consumo da família. Para ampliar a renda familiar, passou a investir na comercialização de ovos caipira e de algumas hortaliças orgânicas na feira local. No entanto, as vendas não alcançavam muito lucro. Era necessário conhecimento técnico para expandir e fortalecer a produção.

A grande oportunidade para a virada da família desse nordestino trabalhador surgiu da casualidade. “Eu consegui entrar no SENAR por acaso, porque o número de pessoas que iam participar do programa já estava completo, mas na última hora fui convidado por um amigo”, relata o produtor. O trabalhador rural absorveu todo o aprendizado da assistência técnica do SENAR dado pelos instrutores.

Tudo tomou um novo impulso com a ajuda da filha Francisca Francedyr, de 25 anos. Ela acreditou no trabalho do pai e realizou no SENAR, cursos como a criação de galinha caipira; o empreendedorismo e o Negócio Certo Rural (NCR). Porém, foi quando fez o curso de controle de produção que Francisca começou a realmente conhecer seus lucros reais e passou a vender cerca de mil ovos por mês, com uma margem de lucro de aproximadamente R\$ 800,00. As primeiras receitas foram revertidas para a melhoria da criação. Os lucros aumentaram e passaram a R\$ 1.500, chegando a R\$ 2.000 com o descarte do lote total de aves.

Depois da formação no SENAR, a família se uniu ainda mais para intensificar os trabalhos e diversificar a produção. Graças às novas práticas, eles aperfeiçoaram a forma de cuidar da criação de galinhas para postura que se tornaram, também, galinhas para corte. Família é a base certa para um bom negócio!



Daniel Rakuloski

*O SENAR transformou a vida de Daniel:
ler e escrever foi só o primeiro passo.*



APRENDIZADO QUE VAI MUITO ALÉM DO CAMPO

HERVAL (RIO GRANDE DO SUL)

No pequeno município de Herval, a 380 km de Porto Alegre, o produtor rural com sobrenome de origem polonesa escrevia e lia pouco. Daniel Rakuloski conta que “eu sabia um pouco, frequentei uma escolinha no interior há uns 40 anos”. Em 2016, ele participou do Programa de Alfabetização de Adultos (ALFA), voltou a estudar e aprendeu a ler e a escrever melhor.

O Rio Grande do Sul é o único estado brasileiro a possuir o programa, que abre caminho para outros cursos de formação profissional oferecidos pelo SENAR. Daniel tem 49 anos e aprender a ler e escrever foi só o primeiro passo. Depois de participar do projeto, ele não parou mais de se qualificar e fez outros cursos, a maioria ligada à produção de gado leiteiro.

O produtor rural conta que, “antes dos cursos a gente adubava o pasto errado. Aprendemos a fazer certo e os resultados melhoraram muito”.

Segundo ele, o adubamento correto melhorou a produção de pasto que, por sua vez, aumentou a produção de gado leiteiro. Graças aos novos conhecimentos, aconteceram significativas mudanças e a renda da família triplicou.

Sua mulher também faz cursos específicos voltados para o público feminino sempre que pode. Empolgado, Daniel conta: “Incentivo outras pessoas a fazerem cursos oferecidos pelo SENAR e até indico e levo algumas para os cursos”.

Atualmente, ele está participando do programa Juntos Para Competir, realizado em conjunto pelo SENAR, FARSUL e SEBRAE. O programa visa alavancar setores importantes do agronegócio gaúcho por meio da capacitação e de maior integração do setor.

Rosa Dalva Sobrinho de Oliveira



Depois de trabalhar em benefício de terceiros, tudo se transformou em negócio próprio e investimentos para toda a família.

DO CAMPO À AGROINDÚSTRIA, O SENAR INVESTIU NO SUCESSO DA FAMÍLIA

ESPIGÃO DO OESTE (RONDÔNIA)

Antes de participar dos cursos do SENAR, Rosa Dalva Sobrinho de Oliveira, de 40 anos, morava em um sítio, no município de Espigão do Oeste, em Rondônia. O marido, Walmir Simiuk, trabalhava como vaqueiro em uma fazenda da região. O sonho do casal era ter o seu próprio negócio, uma propriedade onde fosse possível investir em agricultura, com os lucros todos voltados para a família. Para isso, não faltaram, aos dois, coragem e persistência nessa caminhada. Juntos, eles foram buscar a realização desse desejo. Venderam o sítio e mudaram de vida.

Com a venda, eles compraram bois e colocaram todos para a engorda, durante cinco anos. Os lucros do negócio lhes renderam o suficiente para comprar o Sítio Boa Esperança. Já na nova propriedade, em 2012, os primeiros investimentos da família foram em galinhas coloniais. Dalva relata que eles não tinham um bom conhecimento de como administrar o sítio, gerar lucros, viabilizar negócios, calcular os gastos e contabilizar a receita. Foi com o SENAR que aconteceu a virada e eles conseguiram a tão sonhada mudança de vida.

Ela participou de cursos, como o Negócio Certo Rural (NCR); Associativismo e Cooperativismo; Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; Inseminação Artificial, entre outros. Essa base de aprendizado ampliou os conhecimentos de Dalva, que abriu a agroindústria Santa Clara. Começaram com 270 aves. Atualmente, são 80 cabeças de gado, com a produção de 60 litros de leite por dia comercializados em uma grande indústria de laticínios da região, e 1.500 aves e cerca de 50 dúzias de ovos por dia vendidos para o mercado local.

O mais importante é que Dalva nunca perdeu a esperança. Graças ao SENAR, a produtora mudou de vida, expandiu os conhecimentos, aumentou a renda da família e promoveu os estudos dos três filhos – um deles formado em Técnico Agropecuário. “Hoje, temos planejamento e agora sabemos administrar os ganhos. Valeu a pena ter o SENAR em nossas vidas”, conclui Dalva, que se considera uma pessoa abençoada e vitoriosa.



Francisco Caninde da Silva Bessa

Curso do SENAR muda a forma de gerir a propriedade e impulsiona aumento de produção e renda.



O CONHECIMENTO AMPLIA E DIVERSIFICA A PRODUÇÃO

BOA VISTA (RORAIMA)

Antes de participar do Negócio Certo Rural (NCR) em 2016, o produtor rural Francisco, de 59 anos, não entendia muito sobre metodologias de cálculo e se dedicava somente à horticultura. Entre outras técnicas, com o curso ele aprendeu a controlar fluxo de caixa, gerir despesas e receitas, fazer planilhas. Tudo, incluindo a quantidade de adubo, era calculado intuitivamente e de forma improvisada antes do curso.

O treinamento ajudou a melhorar a gestão da propriedade e, com o conhecimento adquirido por meio do NCR, a produção de tomate, maracujá e laranja cresceu. Francisco descreve

o quanto todo o conhecimento adquirido foi importante: “Tive muitas informações sobre cálculos, animais e pastagens... pude ver o quanto é importante calcular até adubo e ração”.

O trabalho em sua propriedade ganhou novo impulso com a capacitação e hoje, além da horticultura orgânica, a propriedade investe na criação semi-intensiva de aves de corte e suínos. O conhecimento que chegou até ele por meio do NCR foi fundamental para ampliar os horizontes e diversificar a produção. O efeito positivo mais visível da sua participação no NCR foi o aumento da produção e, conseqüentemente, da renda.



Rafael Rodrigo Schuster

*Conhecimento disseminado no campo
pelo SENAR ajuda jovens a permanecerem em suas
terras aplicando novas técnicas e aprendizados.*



CAMPO: LUGAR DE JOVENS EMPREENDEDORES

SÃO CARLOS (SANTA CATARINA)

Atualmente os jovens que vivem no campo não precisam mais sair de suas terras para ter sucesso pessoal e profissional. Exemplo disso é Rafael Schuster, 28 anos, que mora na zona rural, município de São Carlos, Santa Catarina. Filho de produtores rurais, ele era músico. Em 2010, ao participar do Programa Empreendedor Rural (PER), sentiu o desejo de permanecer no campo e dar continuidade ao trabalho da família.

Com o curso, ele colocou em prática uma verdadeira reestruturação na atividade leiteira da propriedade, aumentando sua produção em 500%. “O PER foi um divisor de águas para mim e mudou o meu olhar para o futuro. Desenvolvi o projeto e aumentamos a produção de leite in natura, que hoje vendemos a uma empresa para industrialização. O SENAR mudou minha mentalidade, me fez enxergar o que eu tinha e que, como único homem, dos quatro filhos da família, eu devia permanecer na propriedade, que inclusive já foi premiada por excelência em gestão e processos”, diz Rafael.

A partir da evolução da produção, o rapaz compreendeu que o sucesso do negócio está ligado à dedicação e ao comprometimento do produtor, lição que, segundo ele, foi muito bem repassada pelo SENAR-SC. Formado em Administração de Empresas, hoje Rafael une sua experiência acadêmica aos conhecimentos adquiridos nos treinamentos e programas da entidade. Em 2016, ele participou do CNA Jovem, programa de formação de lideranças do Sistema CNA/SENAR. Na fase estadual, seu projeto foi selecionado para a etapa nacional, sendo um dos quatro vencedores em Santa Catarina.

“A partir daí, o SENAR não saiu mais da minha vida. O SENAR vai buscar a pessoa e muda realmente a vida pessoal e profissional dela, porque ele vê a necessidade do homem do campo se qualificar cada vez mais. E isso é uma grande ferramenta!”, conclui o jovem empreendedor.



Ademar Pereira



*SENAR impulsiona
revolução na
cafeicultura através da
promoção social.*

TODOS GANHAM COM O ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE

CACONDE (SÃO PAULO)

Caconde, no interior de São Paulo, é forte em agricultura familiar e o cultivo do café é uma das principais atividades do município. A partir de um convênio do SENAR com o sindicato rural da cidade para a participação no programa de organização comunitária da promoção social, criou-se a associação de produtores rurais e está em fase de criação uma cooperativa com o intuito de exportação e certificação dos produtos e investimentos diversos na comunidade rural.

O produtor rural Ademar tem 40 anos e está muito empolgado com os resultados alcançados em treinamentos oferecidos pelo SENAR. Ele considera um “projeto muito oportuno e extraordinário que tem dado muito certo”. O programa de organização comunitária foi ao encontro do que os produtores da região precisavam e abriu diversas oportunidades.

Nos treinamentos, os produtores tiveram até aconselhamento e conversas de fundo psicológico para entenderem como a união é importante no sentido de melhorar os benefícios e fortalecer o social, assim como para

entenderem a importância do plano de trabalho a ser executado. As famílias se envolveram e houve fomento para o associativismo.

Ademar diz que “o SENAR tem sido uma ferramenta poderosíssima no desenvolvimento das propriedades rurais e através da promoção social do produtor que tem sido transformado. Isso a gente consegue enxergar porque está muito evidente”.

São mais de 2 mil pequenas propriedades espalhadas no município e o exemplo de sucesso pode ser expresso por Caconde apresentar o menor custo de produção de café do Brasil, pelo segundo ano consecutivo. “Nós atribuímos isso também ao SENAR. O lado social que tem sido desenvolvido de forma muito forte tem propiciado a revolução da nossa cafeicultura, e o profissionalismo tem dado oportunidade de a gente alcançar excelentes resultados”, conclui Ademar.



Daniel de Jesus Lima

SENAR estimula a preservação de nascentes enquanto ajuda produtor rural a aumentar sua renda.



DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL AO AUMENTO DA PRODUTIVIDADE

LAGOA BONITA (SERGIPE)

Em 2014, o residente do Povoado de Lagoa Bonita, Daniel, 26 anos, teve a oportunidade de participar de um curso do PRONATEC, Bovinocultura de Leite, pela Regional do SENAR em Sergipe. Após o curso, o produtor rural passou a ter conhecimento maior para o manejo do rebanho.

Ele diz que aprendeu a colocar gerência no gado e descobriu a importância de pesar ração e preservar nascentes, entre outras coisas. Daniel descartou vacas velhas, vendeu bezerros que antes não vendia e investiu em vacas mais novas e reprodutoras. “Criava vaca de 10 litros e hoje elas dão 25 litros”, conta animado.

Daniel não parou mais de se capacitar e, em 2016, se inscreveu no Programa de Assistência Técnica e Gerencial do SENAR e

foi selecionado. Hoje, o produtor está indo bem na atividade, segue as recomendações do técnico de campo e, mesmo com a seca, a produção de leite aumentou e a gestão da fazenda melhorou muito.

Em pouco tempo, a renda cresceu. Daniel afirma que “só não cresceu mais por causa da seca” e que “gostaria de fazer mais cursos se puder, especialmente um curso de inseminação artificial”.

Diante das modernas demandas do século XXI, por meio da difusão da informação e da inovação tecnológica, o SENAR pauta suas ações com base nos preceitos da sustentabilidade, estimulando a preservação de nascentes e o manejo correto do solo, enquanto ajuda o produtor rural a aumentar sua renda e sua produtividade.



Paulo Dias da Silva

Envolvimento da família foi fundamental para a aplicação bem-sucedida dos ensinamentos do negócio certo rural.



SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE PEIXES INCENTIVA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

POVOADO RAIZ (TOCANTINS)

A criação e a engorda de peixes é a principal atividade da Chácara Recanto, localizada no Povoado Raiz, município de Tocantinópolis, em Tocantins. Entretanto, até que a família do produtor Paulo conhecesse os técnicos do SENAR, as atividades eram desenvolvidas de forma incipiente e sem levar em consideração parâmetros ambientais.

Como consequência da participação no Negócio Certo Rural (NCR), foi feito o diagnóstico da propriedade, definido o sistema de produção adotado e, a partir daí, pôde-se orientar e planejar o desenvolvimento da piscicultura. Os principais desafios foram definidos e vencidos com o envolvimento da família de Paulo, levando-se em consideração as limitações da chácara.

A alta densidade dos viveiros sofreu adequação. O tempo de cultivo diminuiu com a adoção de critérios durante o arraçoamento dos peixes. A qualidade da água nos viveiros foi melhorada com desinfecção, calagem e adubação. Elaborou-se inventário com informações sobre o fluxo de caixa. E, finalmente, a propriedade foi conduzida para o licenciamento ambiental junto aos órgãos competentes.

Os resultados alcançados pela família de Paulo com a ajuda do SENAR foram extremamente positivos, com aumento da renda e da produção. Além disso, foram adotados preceitos de sustentabilidade tanto na produção de peixes quanto na preservação dos recursos naturais, especialmente a água.

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO



AQUARELAS

Veridiana Magalhães